

Andreia Arezes

O mundo funerário dos séculos V a VIII em Portugal: perspectivas em torno das possibilidades de rastreamento de católicos e arianos

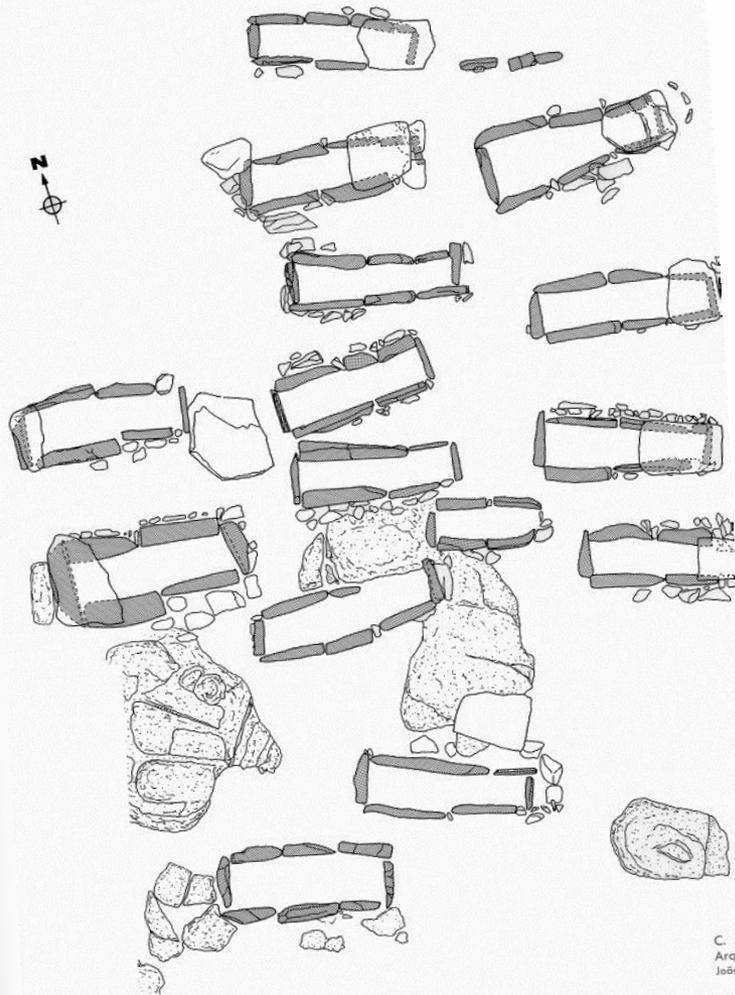


Seminário de História Religiosa –
15 de Fevereiro de 2016

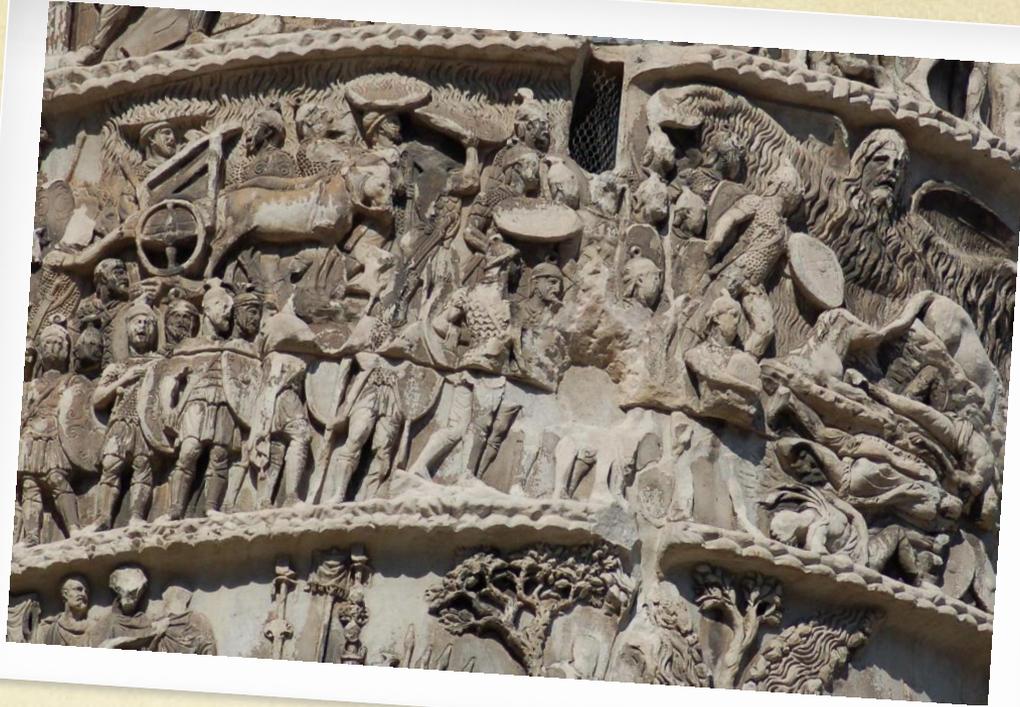
Espaço, tempo e objeto de estudo

Esta comunicação centra-se no mundo funerário cristalizado no território atualmente definido como português no período que medeia entre os inícios do século V e os do VIII.

Pretende reflectir em torno das possibilidades proporcionadas pelos dados arqueológicos no sentido de identificar e caracterizar as áreas e práticas de enterramento em vigor entre suevos e visigodos (de matriz ariana) e, em paralelo, entre os hispano-romanos (tendencialmente católicos).



Necrópole de Santo Amarinho - Castelo de Vide
(Planta: S.A.C.M.C.V.)



Para um enquadramento – os “Germânicos”

“[...] Escolhem os reis pela nobreza, os chefes pelo valor. O poder não é ilimitado nem arbitrário para os reis, e os chefes impõe-se pela admiração, mais por exemplo do que por autoridade, se são ousados e insignes, se actuem à frente da linha de batalha [...]” (Tácito 2011: 17).

2. Pormenor da coluna de Marco Aurélio (Roma):
representação do “milagre da chuva”, episódio mítico das *Guerras Marcomanas* (século II).

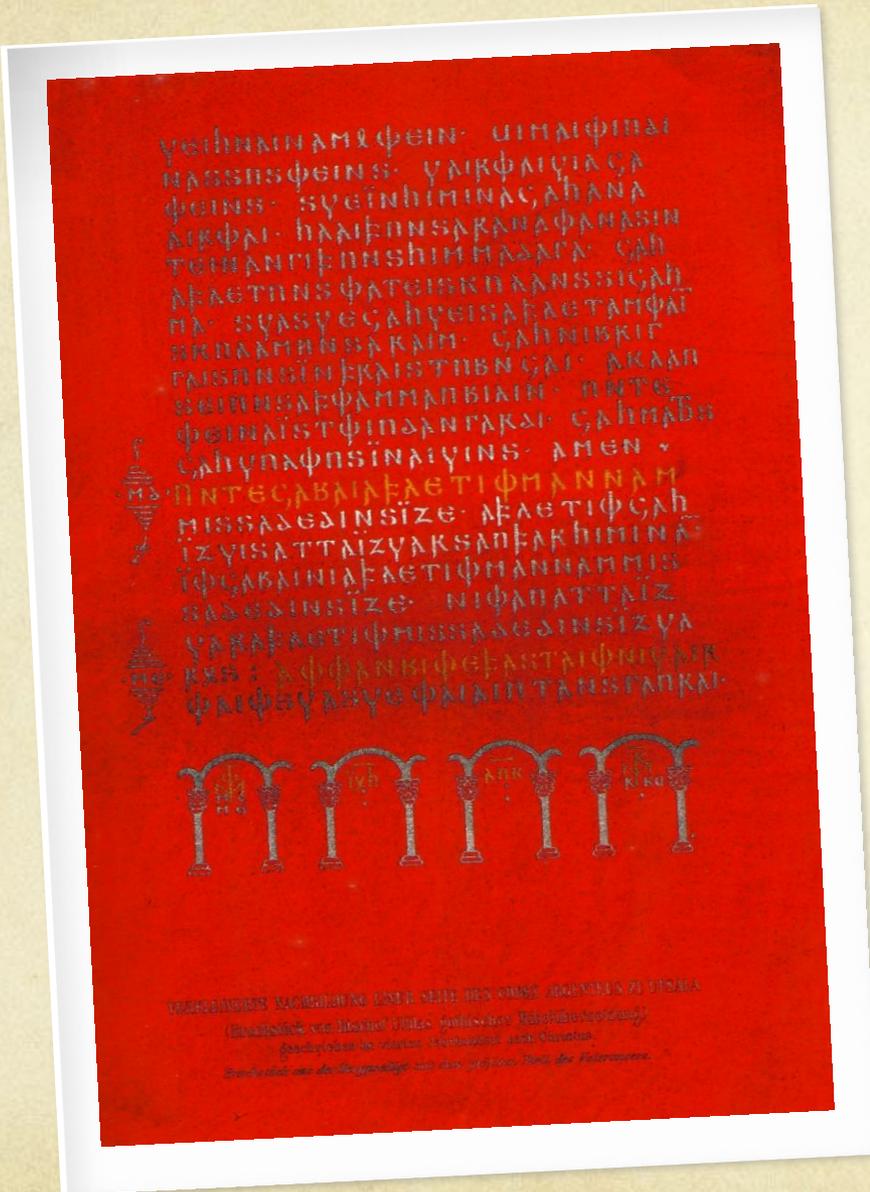


Na Península Ibérica

“[...] Conimbriga, surprise en paix, est pillée; les maisons et une partie des murailles rasées, les habitants sont capturés et déportés: la cité et sa région ne forment plus qu'un désert [...]” (cf. Idácio 1974: 175).

1. Restos da abside do edifício martirial emeritense atribuído a Eulália (Mateos Cruz 2003: 85).
2. Ruínas da casa atribuída a Cantaber (Conimbriga).

Quadro mental e religioso



Fólio do *Codex Argenteus*, manuscrito que originalmente continha cópia de parte da Bíblia traduzida por Ulfila no século IV (Heather 2009, fig. 6)

Peça de Baamorto (Pol, Lugo)
Museu Provincial de Lugo

Quadro mental e religioso



Miniatura do Antifonário de Leão (século X), com representação de uma cena de baptismo.

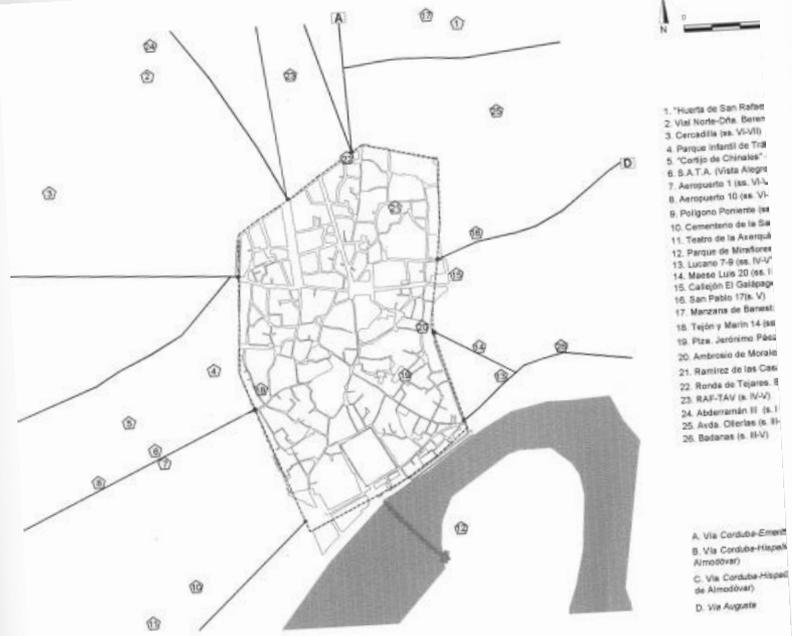
“[...] LXVIII. Que no está permitido celebrar la misa sobre la tumba de los muertos.

No está bien que clérigos ignorantes y osados, trasladen los oficios y distribuyan los sacramentos en el campo sobre las tumbas, sino que se debe ofrecer las misas por los difuntos en las basílicas o allí donde están depositadas las reliquias de los mártires.

LXIX. No está permitido a los cristianos llevar alimento a las tumbas.

No está permitido a los cristianos llevar alimento, ni ofrecer a Dios sacrificios en honor de los muertos. [...]” (Vives 1963: 102).

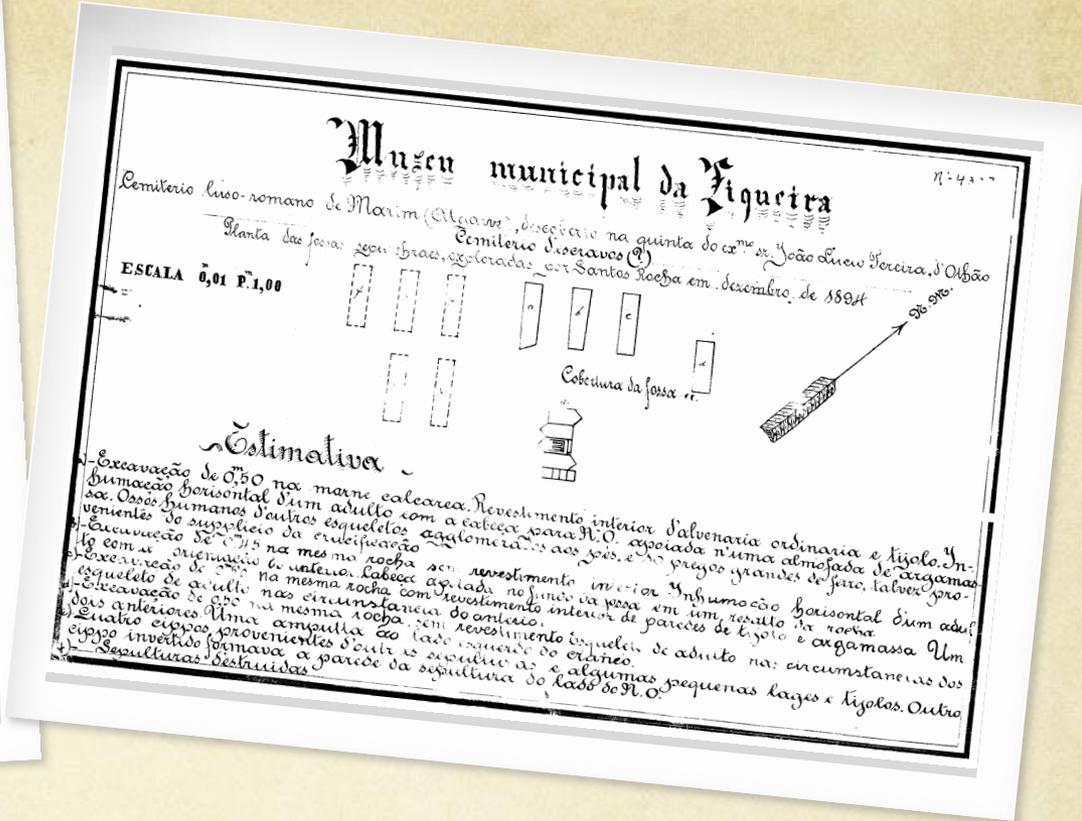
Excerto do II Concílio de Braga, celebrado em 572
(tradução de José Vives).



1. Huerta de San Rafael
2. Vial Norte-Ota. Beren
3. Cercadilla (sa. VI-VII)
4. Parque infantil de "El Sol"
5. "Cortijo de Chivales"
6. S.A.T.A. (Vista Alegre)
7. Aeropuerto 1 (sa. VI-V)
8. Aeropuerto 10 (sa. VI-V)
9. Polígono Poniente IIIA
10. Cementerio de la Sa
11. Teatro de la Aventura
12. Parque de Miraflores
13. Lucano 7-9 (sa. IV-V)
14. Masio Luis 20 (sa. I)
15. Callejón El Gallego
16. San Pablo 17(a. V)
17. Manzana de Barakat
18. Tejón y Marín 14 (sa. I)
19. Plaza Jerónimo Páez
20. Ambrosio de Morales
21. Ramiroz de las Casas
22. Ronda de Tejón 8
23. RAS-TAR (sa. IV-V)
24. Abatemán III (sa. I)
25. Avda. Ollerías (sa. I)
26. Bañares (sa. III-V)

- A. Vía Córdoba-Estación
- B. Vía Córdoba-Hispal (Almózar)
- C. Vía Córdoba-Hispal de Almózar
- D. Vía Augusta

rios adscritos a la Antigüedad tardía en Córdoba



Estimativa

Excavação de 0,50 na parte calcarea. Revestimento interior d'alvenaria ordinaria e tijolo. In-
 tumação horizontal dum adulto com a cabeça para N.O. apoiada n'uma almofada de argamassa.
 Ossoos humanos d'outros esqueletos aglomerados aos pés, e de peças grandes de ferro, latão e pro-
 venientes do supelício da civilização

Excavação de 0,5 na mesma rocha sem revestimento interior. Inhumação horizontal dum adul-
 to com a orientação da cabeça para N.O. apoiada n'uma almofada de argamassa. In-
 tumação horizontal dum adulto com a cabeça para N.O. apoiada n'uma almofada de argamassa. Um
 esqueleto de adulto na mesma rocha com revestimento interior de paredes de tijolo e argamassa. Um
 dos anteriores. Uma ampulla de vidro com revestimento interior de paredes de tijolo e argamassa. Um
 cippo invertido proveniente d'outro sepulchro de adulto na circunstancia dos
 cippos invertidos formava a parede da sepultura do lado do N.O.

Resquícios destruídos

As necrópoles

- A topografia dos enterramentos:
 a dualidade entre a(s) realidade(s) do meio urbano e a(s) do meio rural.

1. Distribuição topográfica dos enterramentos de Córdoba na Antigüedad Tardia (Sánchez Ramos 2005: 168).
2. Planta da área da necrópole da Quinta de Marim (Olhão) escavada por Santos Rocha (Santos 1972: fig. 307).

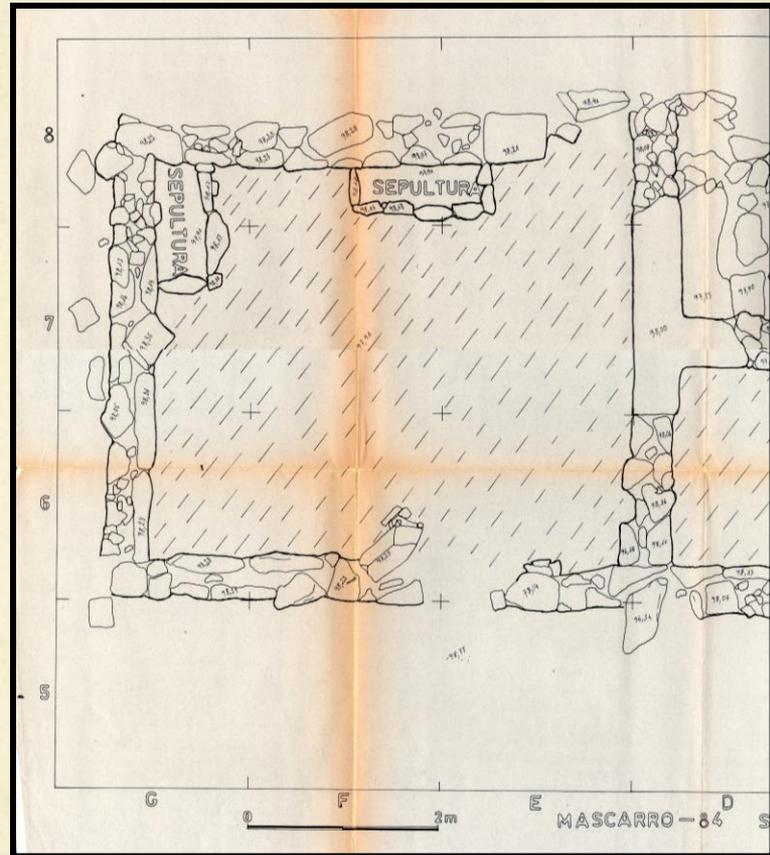
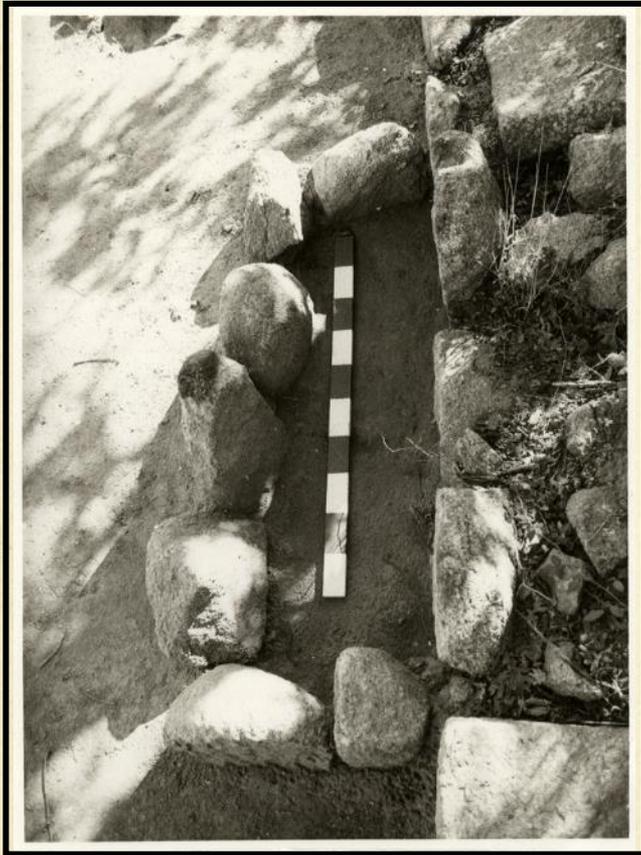


As necrópoles

- a implantação dos espaços de morte na proximidade de sítios com ocupação romana prévia;
- o sistemático reaproveitamento de materiais procedentes de estruturas abandonadas e/ou desmanteladas e a coexistência de diferentes soluções construtivas;

Necrópole de São Miguel - Caldas de Vizela

As necrópoles



1 - Sepultura tardia adossada a estrutura da *villa* do Mascarro, Castelo de Vide (S.A.C.M.C.V.).

2 - Pormenor da planta do setor 4 (escavação de 1984 - S.A.C.M.C.V.)



As necrópoles

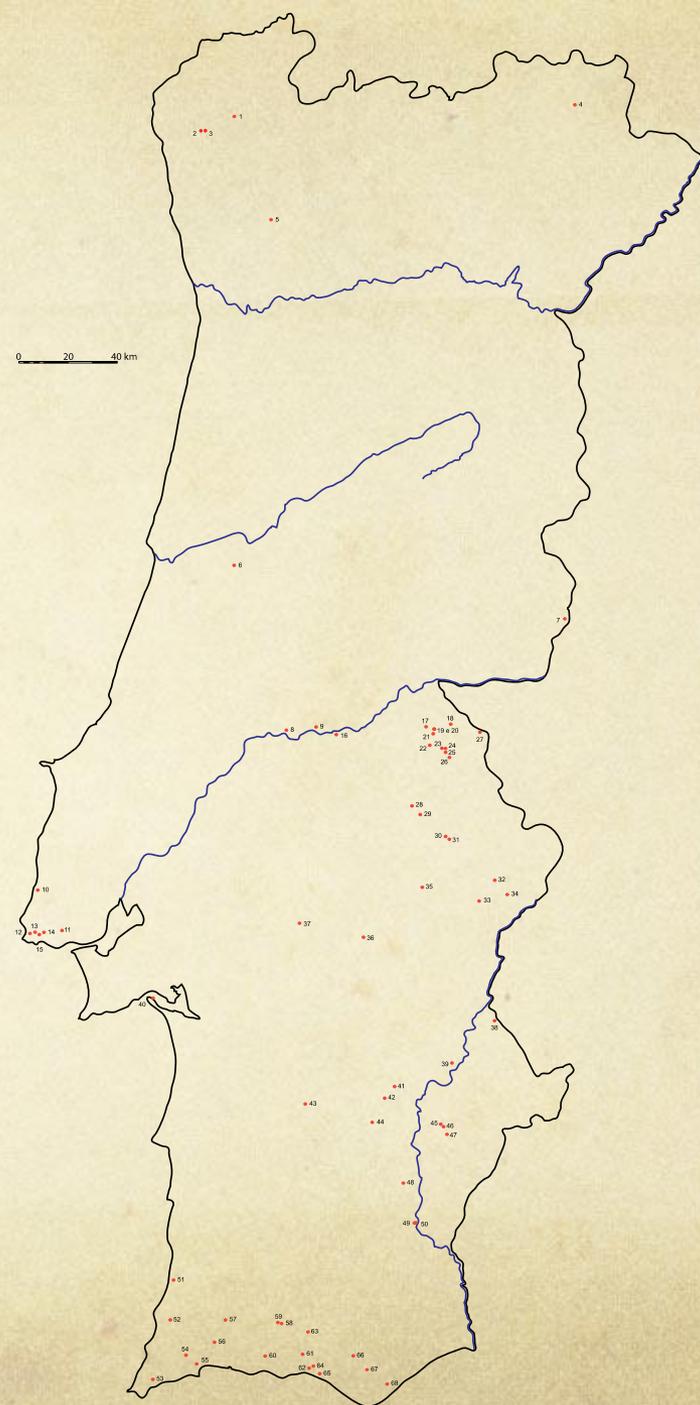
- O universo das chamadas necrópoles “en plein champ”: implantadas em altura, em posição proeminente na paisagem, ou a meia encosta e, de preferência, nas proximidades de uma linha de água ou via de comunicação.



1. Sepulturas 10 e 11 da Horta de João Lopes – Selmes, Vidigueira (Figueiredo; Alves 2013: 1979).
2. Planta da necrópole do Poço dos Mouros – Alcantarilha, Silves (Gomes 2002: 345).

1. Beiral do Lima
2. Bouça da Gateira
3. Quinta do Paço Novo da Facha
4. Castro de Avelãs
5. São Miguel de Caldas de Vizela
6. Conimbriga
7. Salvaterra do Extremo
8. Quinta da Pedreira
9. Fonte do Sapo
10. Cerrado das Torres
11. Talaide
12. Casais Velhos
13. Murches
14. Alcoitão
15. Abuxarda
16. Casal da Várzea/Aneirão
17. Patalou
18. Cerejeiro
19. Azinhaga da Boa Morte I
20. Azinhaga da Boa Morte II
21. Tapada de Manuel Antunes
22. Vale da Bexiga
23. Mascarro
24. Santo Amarinho
25. Moita Forte
26. Sobral
27. Herdade dos Pombais
28. Alter do Chão
29. Quinta do Pião
30. Cemitério do Sampão
31. Monte do Pombal
32. Herdade da Chaminé
33. Terrugem
34. Torre das Arcas
35. Silveirona
36. Cortiçal
37. São Geraldo
38. Poço da Marra
39. Monte Musgos 7
40. Troia
41. Horta de João Lopes
42. São Matias
43. Herdade do Marmelo
44. Santa Clara
45. Montinhos 6
46. Loja 5
47. Torre Velha 3
48. Mosteiro
49. Cine Teatro Marques Duque
50. Rossio do Carmo
51. Odeceixe
52. Alcaria (Aljezur)
53. Padrão
54. Bensafrim
55. Marateca
56. Serro do Algarve
57. Alcaria (Caldas de Monchique)
58. Vale de Corgos
59. Bica Alta
60. Poço dos Mouros
61. Ponte (Paderne)
62. Vale de Carro
63. Morgado de Alte
64. Retorta
65. Cerro da Vila
66. Torres de Apra
67. Milreu
68. Quinta de Marim

0 20 40 km



Os critérios



Trabalhos de escavação realizados nos inícios do século XX no Rossio do Carmo (Mértola), sob a direção de Leite de Vasconcelos (Cardoso 2006: 336, fig. 42).



Os materiais

Os **adereços de vestuário**: indicadores da prática da inumação vestida e veículos privilegiados para a expressão visível da identidade e/ou alteridade do indivíduo e do grupo a que “pertence”.

Elementos áureos com decoração policroma – sepultura de Beja
(n.º inv. Au 124 e 125 – M.N.A.). Fotos: M.N.A.

Os adereços de vestuário – As fíbulas (século V)



1. Fíbula tipo *Duratón* - Armbrustfibeln (M.M.C.).

2. Fíbula tipo *Conimbriga* - Bügelknopffibeln
(M.M.C.).

3. Fíbula tipo *Siscia* - Armbrustfibeln (M.M.C.).

4. Fíbula tipo *Rouillé* - Armbrustfibeln (M.M.C.).

Os adereços de vestuário – As fivelas (século VI)



1. Fivela moldurada de Troia Praia (M.N.A.).
2. Fivela com fuzilhão escutiforme de Troia Praia (M.N.A.).
3. Fivela moldurada da necrópole do Cine Teatro, Mértola, com restos de tecido no fuzilhão escutiforme (M.M.N.B.P.).

As placas de cinturão rígidas – finais do século VI e primeiras décadas do VII



- 1 - Placa rígida simples da Abuxarda (M.N.A).
2 - Placa rígida simples de Milreu (M.N.A.)

- 3- Placa rígida decorada da Retorta (M.N.A.).
4. Placa tipo *Palazuelos* de Conimbriga (M.N.A.).

As placas liriformes (século VII e alvares do VIII)



- 1 - Fragmento de placa de *Conimbriga*
("Escavações Antigas" - M.M.C.).
- 2 - Placa de Patalou, Nisa (Coleção Particular).
- 3 - Placa de Salvaterra do Extremo (M.N.A.).

Os adornos do corpo – século V

Entre os materiais de adorno inventariados, são raros os elementos áureos que tivemos oportunidade de estudar. A prevalência esmagadora recai em objetos produzidos em liga de cobre: anéis, braceletes e, sobretudo, brincos anelares, que enformam um conjunto especialmente numeroso.

1 - Anel de ouro com incrustações (M.N.A.).

2 - Pulseira de ouro pontuda por contas de vidro e com granada na zona de remate (M.M.C.).



Os adornos do corpo – séculos VI-VII



1. Brinco (Herdade dos Pombais – Marvão).
2. Bracelete decorado (Milreu).

1. Anel (Serro do Algarve – Portimão).
2. Pormenor do anel de Alcoitão (Cascais).

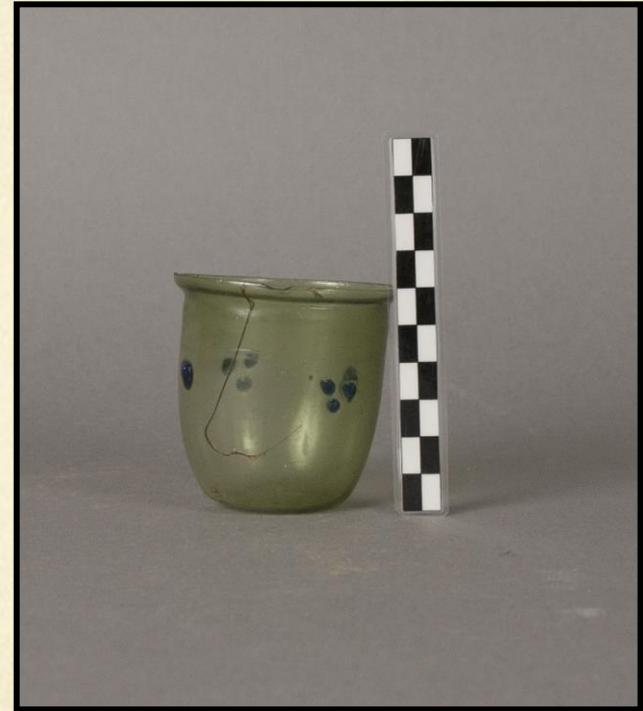


Peças de vocação ofensiva

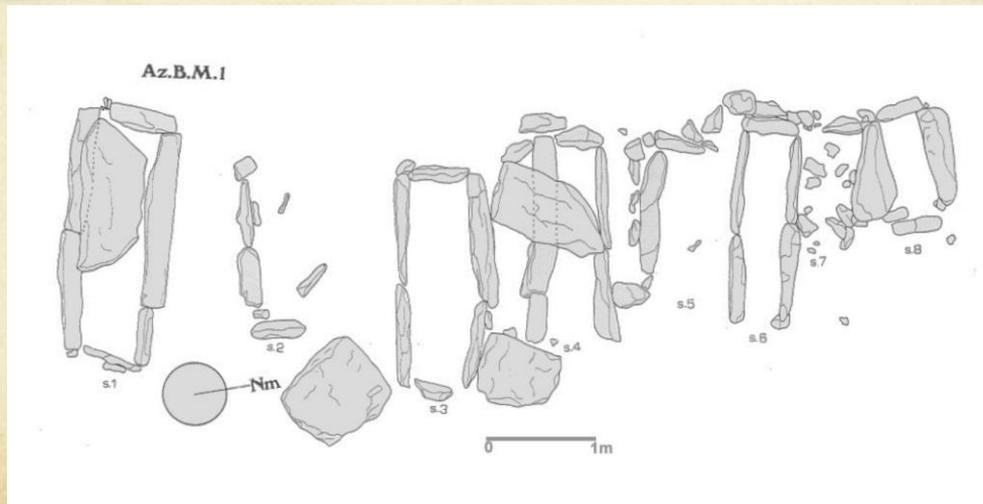
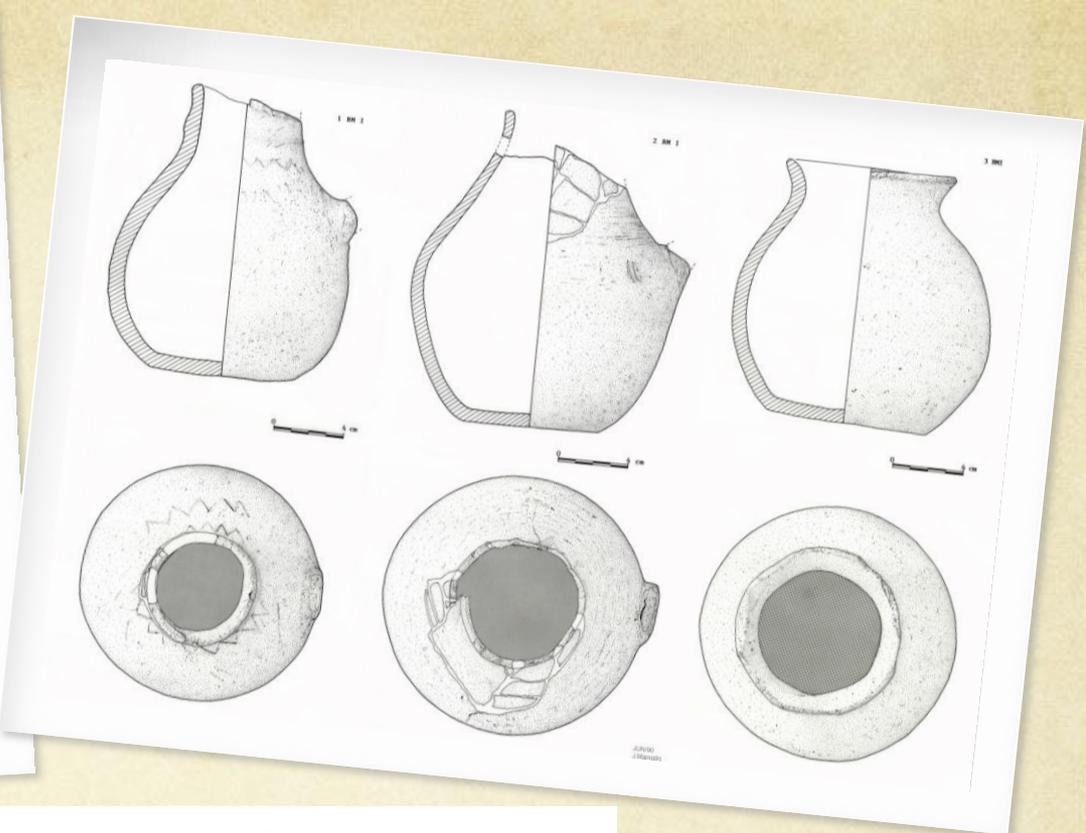
“[...] Dans l’armement «barbare» des IV^e-VI^e siècles, l’épée n’était ni l’arme la plus répandue, ni sans doute la plus utilisée au combat. Mais c’était certainement la plus chargée de prestige et de symboles, celle aussi qui se prêtait le mieux à une ornementation recherchée [...]” (Lebedynski 2001:109).

1. Pormenor da espada de Beja (n.º de inv. MRB.1.31, do M.R.R.L.).
2. Espada de Conimbriga (n.º de inv. 65.76, do M.M.C.)

O material votivo



1 e 2 - Bilha e jarro da necrópole do Cortiçal,
Arraiolos (Depósito: M.N.A.).
3 - Copo de Torre de Ares, Balsa
(Depósito: M.N.A.).



Necrópole da Boa Morte I - Castelo de Vide

A necrópole de Beiral do Lima



Adornos áureos (Museu Nacional de Arqueologia - Lisboa) e taça vítrea (Museu D. Diogo de Sousa - Braga)

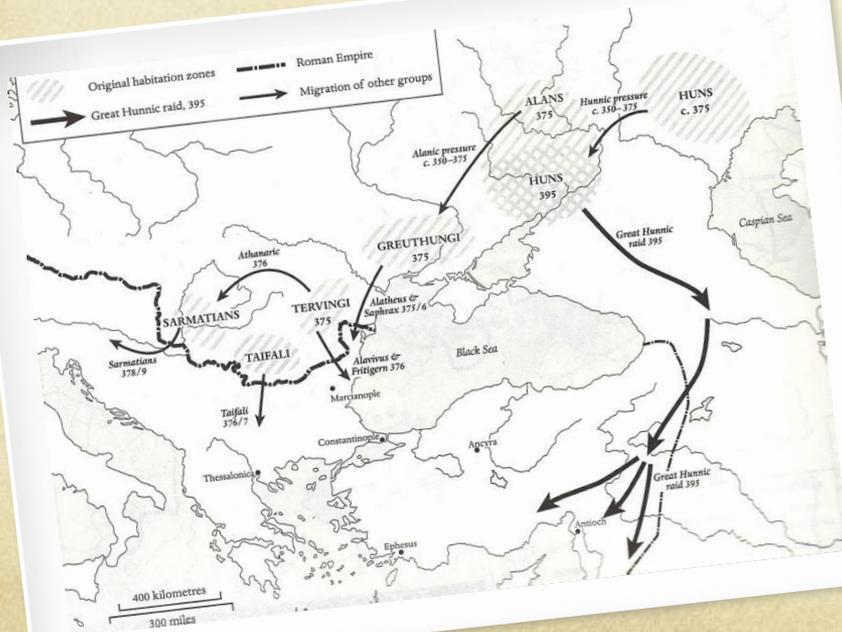


Decoração policroma (ou *cloisonné*):



Parte da produção de elementos com este tipo de decoração terá decorrido em meio “bárbaro”, nas oficinas da Crimeia e, eventualmente, também em centros produtores romanos (podendo os materiais, neste caso, destinar-se a utilização interna, por parte das elites militares ou ao envio de “presentes”, dádivas, a chefes militares aliados).

O período de maior dispersão dos objectos que evidenciam o recurso a esta técnica corresponde aos finais do século IV e, sobretudo, à centúria subsequente.

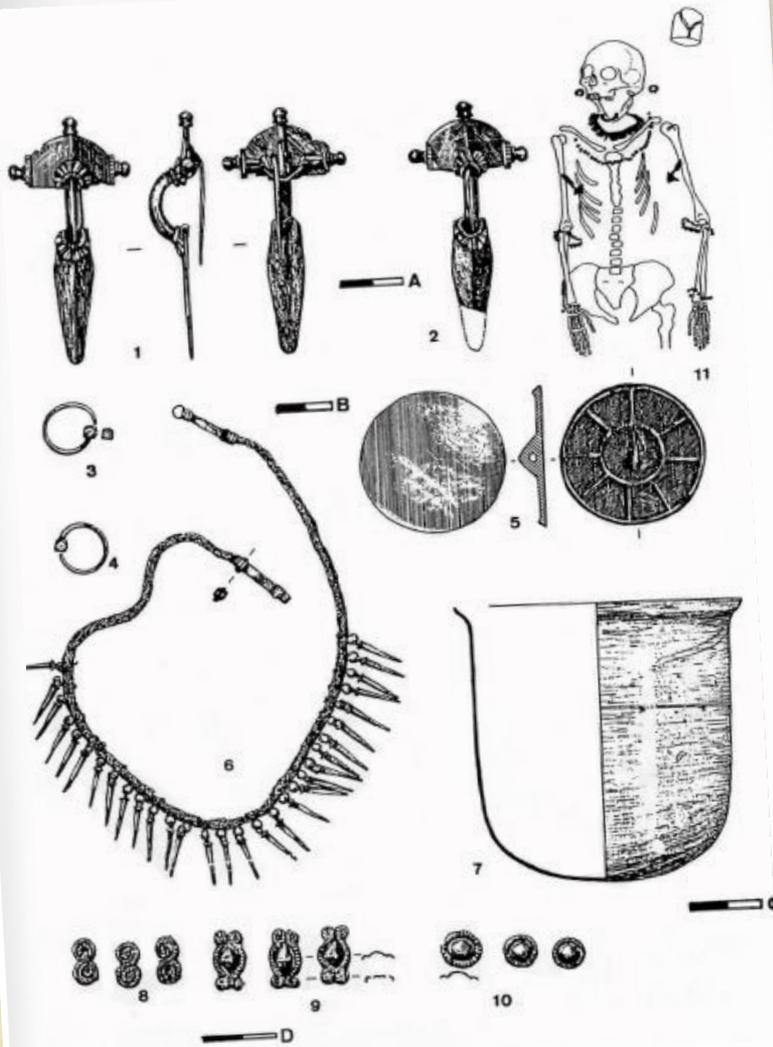


1. Materiais hunos recolhidos no Danúbio Médio, datados do século V (Heather 2009: fig. 12).
2. Mapeamento relativo à crise de 376-80 (segundo Heather 2009: 628).

Os paralelos orientais



Conjunto recuperado no sepulcro
“principesco” de Unteresiebenbrunn (Áustria)



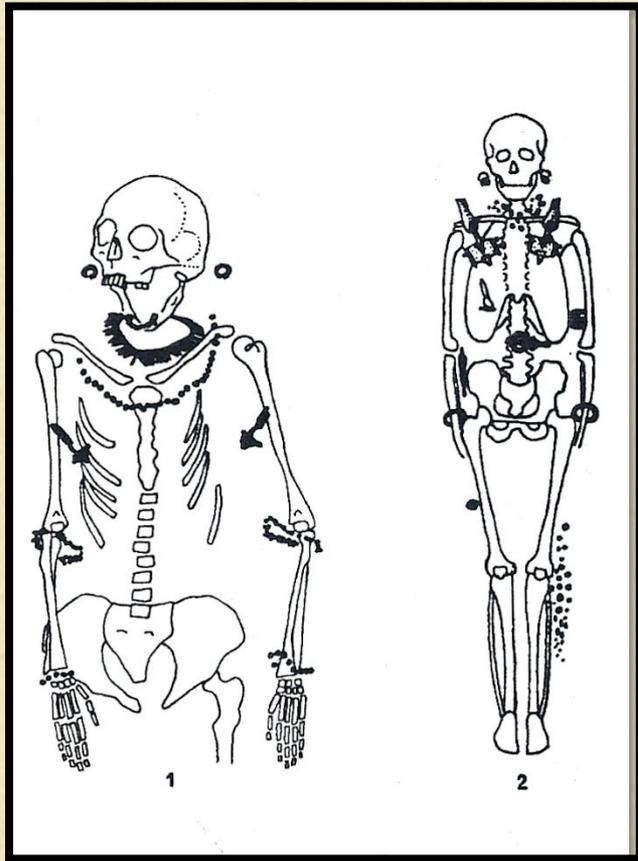
Conjunto exumado em sepultura de Hochfelden –
Baixo Reno, Alsácia (França)

A sepultura de Beja

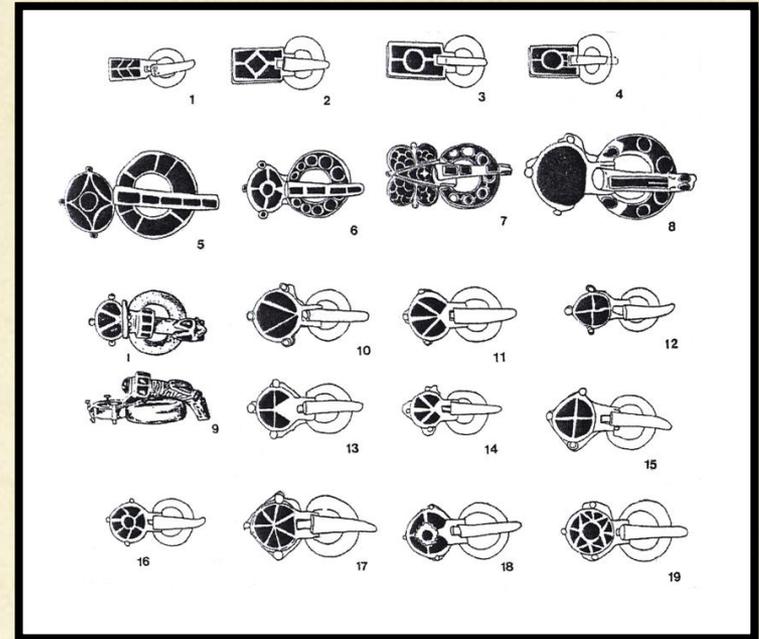


Placas de cinturão e adorno da sepultura de Beja.
Fotografias: Museu Nacional de Arqueologia (M.N.A.).

“Moda danubiana” (século V):



1. Hochfelden (Alsácia). 2. Tiszalök (Hungria)
(Bierbrauer 1975: 74 *apud* Kazanski 1991: 106).



Peças com decoração policroma do horizonte *Untersiebenbrunn-Gospital'naja*.

São observáveis os dois exemplares de Beja (nº 8 e 19), a par de objectos congêneres exumados em vários pontos da Europa (nº 1 e 18: Wolfsheim, Alemanha; nº 2 a 6: Kertch, Crimeia; 7: Regöly, Hungria; nº 9: Kertch, Novikovskij sklep; nº 10: Lengyeltóti, Hungria; nº 11, 14 e 16: Lébény, Hungria; nº 12, 15 e 17: Fürst, Alemanha; nº 13: Untersiebenbrunn, Áustria) (Rodríguez Resino 2006: 126, citando Kazanski 1991).

Persistências na utilização de adornos “tradicionais” sobre a indumentária:

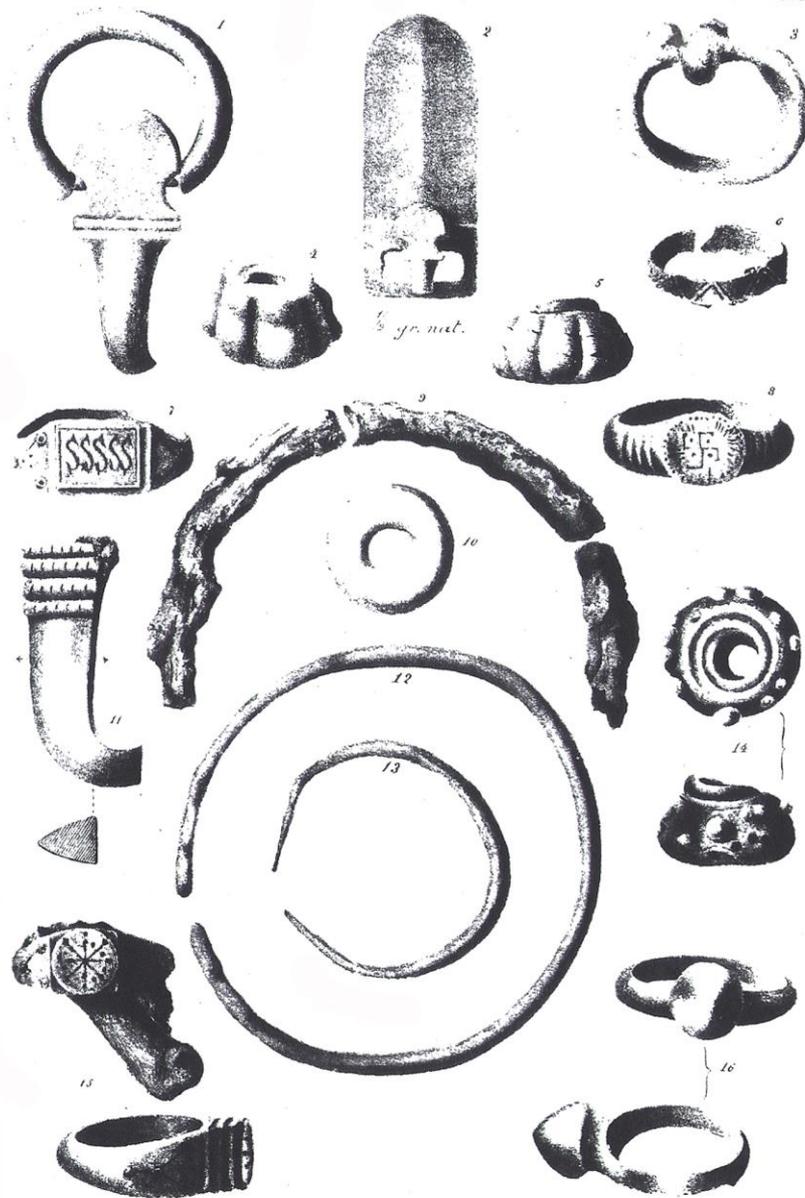
Manutenção do uso de adereços de vestuário cujo ascendente remete para o mundo germânico, mesmo quando consideramos grupos ao serviço do exército romano.

No entanto, a indumentária masculina pode ser mais sensível a transformações, dada a tendência para imitar o aparato militar de outros grupos.

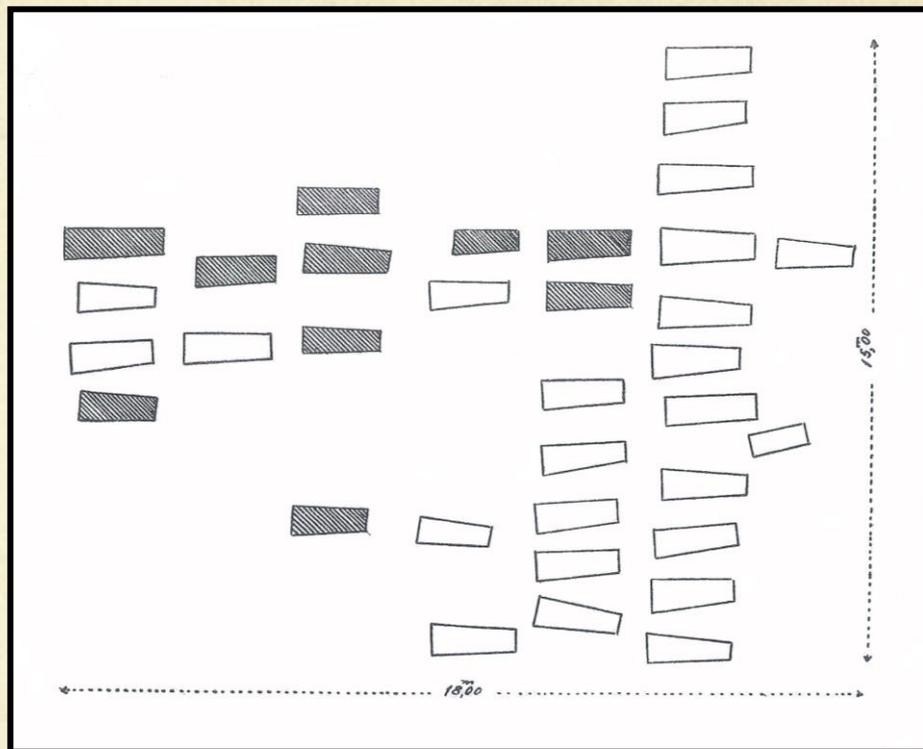
Neste sentido, é sobretudo através das vestes femininas que se atesta a insistência na preservação das composições mais tradicionais e pautadas pelo conservadorismo.



Flavius Stilicho, general do exército romano de ascendência vândala. Enverga traje romano, mas certos pormenores (como a fibula que sustenta as vestes no ombro ou o modo como a espada se apresenta presa ao cinturão) remetem para as suas origens. Pormenor de díptico de marfim, datado dos inícios do século V. Catedral de Monza (segundo Ostioia 1953: 148)



As necrópoles de Cascais: Alcoitão e Abuxarda



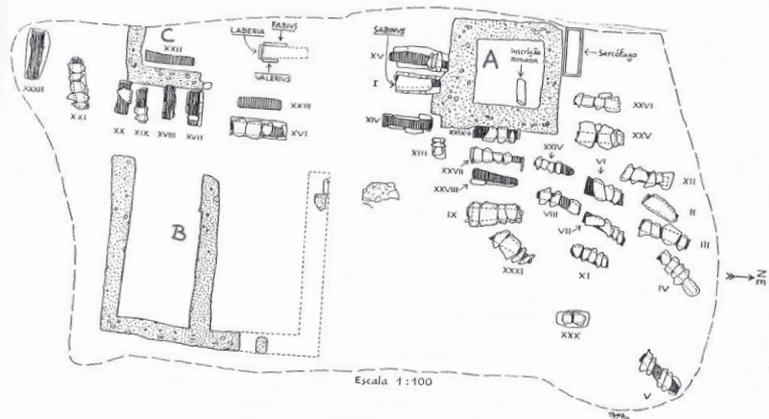
- 1 - Materiais metálicos exumados nas necrópoles da Abuxarda e Alcoitão, Cascais (Oliveira 1888-1892: lâm. III).
- 2 - Planta da necrópole de Alcoitão (Oliveira 1888-1892: lâm. I).

As necrópoles de Cascais:
Alcoitão e Abuxarda



- 1 - Bilha ou garrafa de Alcoitão.
2 - Bilha e anel da Abuxarda (Depósito: M.N.A.)

A necrópole de Silveirona



1. Planta da necrópole visigótica de Silveirona, da autoria de Francisco Valença (Cunha 2008: 104).
2. Sepultura XXI de Silveirona, transladada para o M.N.A.
3. Jarro de bocal trilobado (n.º de inv. 2002.26.41).

VERAN NVS
FAMVLS
VI ANN
RE
III
IVNTASE

VI ANN NVS
FAMVLS DENI
VI ANNVS
RE
VI ANNVS
FRA

VERAN NVS
FAMVLS
VI ANN
RE
III
IVNTASE

VI ANN NVS
FAMVLS DENI
VI ANNVS
RE
VI ANNVS
FRA

O seu reinado (571/2-586) representou um período fundamental a vários níveis.

Do ponto de vista militar destacamos a anexação do Reino Suevo da *Gallaecia* e o incremento da expansão territorial na Península (deixando fora do âmbito do seu poder apenas parte da costa sudeste, controlado por Bizâncio).

No âmbito legislativo é de realçar a derrogação da proibição dos casamentos mistos, favorecendo, em termos legais, o cruzamento de indivíduos de ascendência visigótica com os hispano-romanos.

Em suma, o processo de interpenetração cultural e demográfica salda-se no enfraquecimento das reminiscências “germânicas” e na captação progressiva de novas influências, designadamente, bizantinizantes.

A importância da acção de Leovigildo:



Representação de Leovigildo na Arca Relicário de San Millán de la Cogolla (Século XI).

Consequências da adesão ao Catolicismo no III Concílio de Toledo (589):

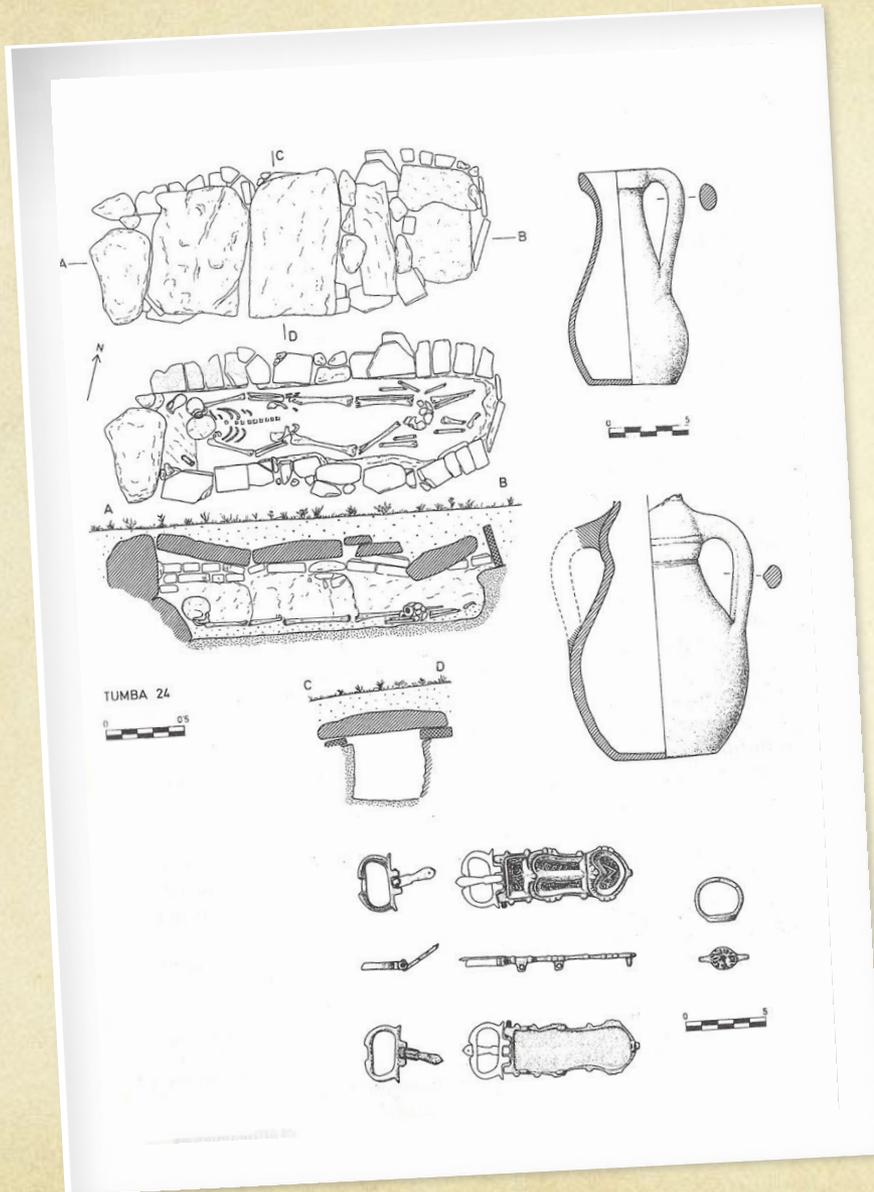


Códice Albedense (O Vigiliano), fol. 145
Biblioteca do Real Mosteiro de San Lorenzo del
Escorial.

A unidade confessional, assente na abjuração do Arianismo e na conversão oficial à fé Católica, estabelece novas possibilidades legais e concepções teóricas, abrindo caminho a um renovado quadro mental, que se traduz em alterações das práticas vigentes no mundo funerário. Anula-se a necessidade da existência apartada, por um lado, de cemitérios tipicamente visigóticos, símbolo da *Reinhengräberzivilisation* e, por outro lado, de necrópoles de tradição romano-cristã.

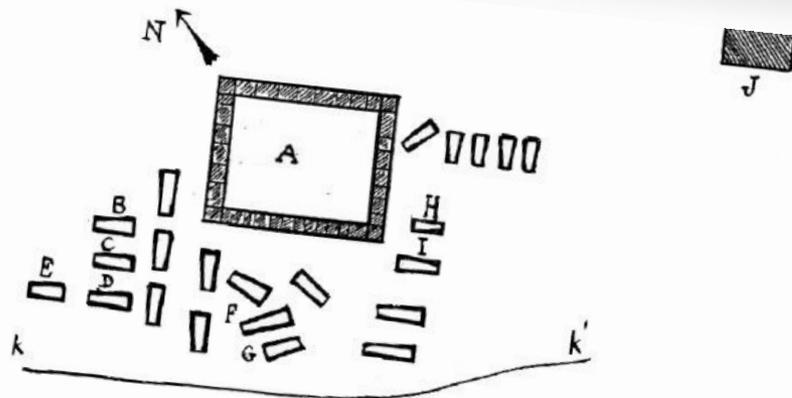
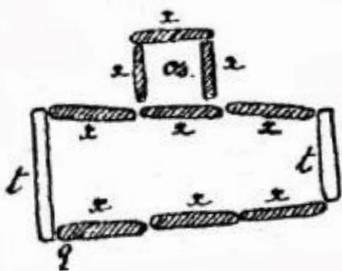
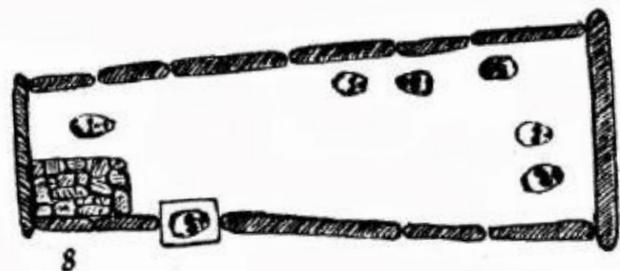
Em paralelo, regista-se a perda de referências continentais e a tendência para o abandono da indumentária gótica tradicional e do corpus de materiais associados, pelo que começam a revelar-se mudanças no registo arqueológico.

O século VII e os contextos de recolha de materiais liriformes:



Sepultura n. 24 de Gerena (Sevilha) e reprodução do material nela exumado (Ripoll López 1998: 255).

1. Placa da Herdade de Fontalva (Elvas) - (M.S.G.).
2. Placa de Sta. Marinha do Zêzere (Baião) - nº de inv. 16.842 (M.N.A.).



Em baixo: — Esboço topográfico de uma parte da estação romano-visigótica da Terrugem. A — Restos de edifício. B — Sepultura com dois crânios. C — Sepultura com cinco crânios. D — Sepultura com sete crânios. E — Sepultura com fibulas. F — Sepultura com dois esqueletos. G — Sepultura de criança. H — Sepultura de criança. I — Sepultura de mármore. J — «Monte» de Santo António. K-K' —

A necrópole da Terrugem

Neste espaço funerário, cujas sepulturas aparentam encontrar-se polarizadas em torno da estrutura pétreia quadrangular (provável mausoléu?) foi recolhida num enterramento infantil uma colher litúrgica, onde pode observar-se um *crismon* e a seguinte inscrição: AELIAS . VIVAS IN.



Necrópole da Ermida da Achada de São Sebastião

Necrópole identificada em Mértola no século XIX por Estácio da Veiga, aquando das grandes cheias do Guadiana, em 1876. Entre as muitas sepulturas que a compõem, não só foram recuperados artefactos correlacionáveis com o chamado “serviço de mesa” (caracteristicamente romano e “pagão”) como, em paralelo, um fragmento de lucerna ornado com *crismon* e a medalha áurea observável na imagem, onde avulta o mesmo monograma, inequivocamente cristão.



Muito obrigada!

Porto, 15 de Fevereiro de 2016